

# MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

*Nesta Edição*

PRAZER, HEITOR

VOCÊ CONHECE  
ESSA OBRA?

RESTAURAÇÃO: A  
VOLTA À VIDA DE  
UMA OBRA

MBlois  
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriarte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriarte.com.br>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

## PRAZER, HEITOR



foto: portas vilaseca



No último dia 17 de fevereiro, a escola Unidos de Vila Isabel apresentou uma homenagem ao grande **Heitor dos Prazeres**. O enredo intitulado "Macumbê samborebá: sonhei que um sambista sonhou a África" foi uma homenagem ao que contemplou sua história, vida e arte. Além de pintor, Heitor compôs mais de 200 músicas, de marchas a choros e valsas, e, com participação ativa no samba, atuou na fundação da Portela.

Para ampliar o impacto da homenagem, a escola convidou Mulambö para pintar um retrato do pintor aos 77 anos, de cima do carro alegórico. O artista fez primeiramente um rascunho a lápis, mas, de acordo com ele, pintou livremente, improvisando durante os 77 minutos de desfile, pronto para sambar e cantar, ao mesmo tempo em que reverenciava o homenageado. Ao final da apuração, a Escola terminou em terceiro lugar em 2026.

Mulambö é um artista visual que já passou por diversas galerias e museus. De herança carnavalesca, participou da antiga formação da Acadêmicos de Niterói, já havia trabalhado em desfile com a Grande Rio em seu único desfile vencedor, seu trabalho artístico é conhecido por incorporar elementos do cotidiano e da cultura negra suburbana, assim como Heitor.

# Romans Parisiens

(Piles de romans parisiens et roses dans une verre)



FOTO: SHOTHEBY'S

**Romans parisiens (Piles de romans parisiens et roses dans une verre)**

**Óleo sobre tela**

**73,3 × 92,1 cm**

**Novembro-dezembro de 1887.**

Embora represente uma natureza morta, o quadro é uma espécie de autorretrato sem seres humanos. Considerada um "autorretrato intelectual" reflete a imersão de Van Gogh na cultura parisiense, através da literatura. Distancia-se das suas telas mais populares e amplia sua visão artística e como ser humano.

A obra destaca um período importante de sua vida, tendo sido pintada em 1887, no apartamento que o artista dividia com o irmão. Destaca 22 livros de romance, de autores como Émile Zola e Guy de Maupassant. Ávido leitor, esse hobby dividia lugar com a arte, na mente de Van Gogh, enquanto ele desmancha o mito do "pintor louco".

O uso de amarelo nas capas lembra diversos dos trabalhos hoje famosos do artista, ao lado de rosas em um copo. O uso das cores para a composição diagonal apertadas em um espaço comprimido, mostra sua evolução sob influência dos impressionistas e neoimpressionistas. Sua atenção às cores evidencia seu conhecimento sobre elas e seu contraste.

A obra foi vendida, em novembro de 2025, em leilão por \$62,7 milhões de dólares e é uma das mais caras de Van Gogh.

## RESTAURAÇÃO: A VOLTA À VIDA DE UMA OBRA

Uma obra de arte é uma peça histórica que carrega consigo um enorme valor cultural. Como relíquias que são, é justo dizer que sobrevivem ao tempo, uma vez que, se não forem cuidadas, se deterioram progressivamente, devido ao desgaste natural dos materiais, à exposição à luz, à temperatura, ao aparecimento de fungos e outros organismos ou, ainda, ao manuseio incorreto.

A restauração deve ser feita por profissionais especializados. Um exemplo famoso de tentativa mal-sucedida foi o da espanhola Cecília Giménez, que tentou restaurar o afresco *Ecce Homo*, de Elías García, deteriorado pela umidade. Ao repintar a obra sem técnica adequada, acabou deformando a imagem, que passou a ser conhecida mundialmente como "Monkey Christ" (Cristo Macaco).

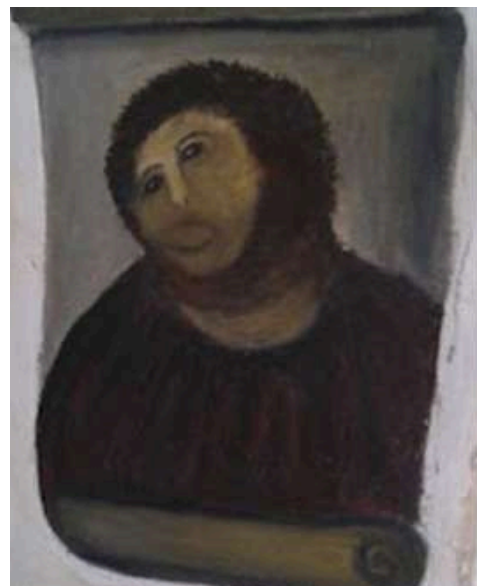


FOTO: CORREIO BRAZILIENSE



FOTO: CANER STUDIO

Há também perdas causadas por destruição intencional. Como nos ataques de 8 de janeiro de 2023, em Brasília, diversas obras e objetos históricos foram vandalizados, nas sedes dos Três Poderes. Entre elas estavam a tela *As Mulatas*, de Di Cavalcanti, e a escultura *O Flautista*, de Bruno Giorgi. O prejuízo foi estimado em mais de R\$20 milhões, e a restauração custou cerca de R\$2,2 milhões, envolvendo especialistas de instituições como a UFPel e a UnB.

O trabalho como um todo oferece ferramentas fascinantes, como a identificação por raio-X e luz infravermelha. Mas o maior segredo da restauração ainda está no processo lento e na técnica dos restauradores. A remoção do verniz amarelado, por exemplo, é um dos processos mais conhecidos. Após remover essa camada oxidada com solventes, revelam-se as cores vibrantes do trabalho original.

Já a chamada "restauração das mãos" envolvia processos mais agressivos, não ao quadro, mas ao próprio profissional, que historicamente utilizava acetona, terebintina, aguarrás e outros materiais tóxicos. Outra regra é que todo o material adicionado, como tinta e cola, deve ser reversível, permitindo que eventuais restaurações ou correções sejam feitas no futuro.

Segundo os especialistas na área, a melhor restauração é a conservação, museus monitoram a temperatura do local (idealmente entre 21 e 22 °C) e a umidade (cerca de 50%), para evitar que rachaduras e mofo surjam.



FOTO: CANER STUDIO

É importante ressaltar que, trabalhos de arte necessitam de restauração, devido ao tempo. Portanto, o objetivo não é "deixar a obra nova", mas garantir que continue em boas condições para ser apreciada por muitos anos, com autenticidade e elegância. Um grande exemplo são as obras renascentistas, que continuam sendo admiradas tantos séculos depois.

# EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!

**MBLOIS**  
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

**ARTISTAS**  
Danielle Lima  
Jurgen Eichler  
Livia Lambert Heaterly  
Luiz Andraí  
Marcelo Côrtes  
Marlene Blois  
Mônica Toniato  
Ronaldo Lastres

abertura  
**19.03.2026**  
das 16h às 19h

Exposição

entrada franca

ARTISTA CONVIDADO  
**Daruich Hilal**

**ONDE  
A  
ARTE  
ACONTECE**

Visitação: de 19/03 a 16/04/2026 | Seg a Sex | 14 às 18h

www.mbloisgaleriadearte.com.br

Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E  
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

mbgaleriadearte@gmail.com  
55 21 3439-5009

## • ONDE A ARTE ACONTECE

**Abertura:** 19/03 até 16/04

Segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E

Entrada franca

## • Fenêtre sur l'Afrique, Golçalo Ivo

A partir de 20 de março

Maison Gacha, Paris

Entrada franca, mas requer reserva.

## • Matéria e Luz, Marcos Duprat

Até 3 de maio

Ter a dom, das 13h às 19h

Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176.

Entrada franca.

## ARTE É NOTÍCIA ARTE NAS ÁGUAS DO RIO



Aos 87 anos, o artista conceitual francês Daniel Buren apresenta, pela primeira vez no Brasil, o projeto "Voile/Toile - Toile/Voile", proposta que desenvolve desde 1975 e que transforma o mundo em seu ateliê. A obra se materializou em uma performance artística no Rio de Janeiro, com uma regata que partiu da Marina da Glória, em direção à Praia do Flamengo. O diferencial da ação foi a condução das embarcações por crianças, que guiaram as 11 velas listradas de 2,68m pelo mar, transformando o evento esportivo em uma exibição visual dinâmica, onde a ordem de chegada definiu a montagem da exposição.

O conceito reside no jogo de palavras entre voile (vela) e toile (tela). Embora pertençam a universos distintos, o náutico e o das artes, ambos compartilham o tecido como matéria-prima. Esse cruzamento de sentidos enfatiza o deslocamento de funções, fazendo com que o material que impulsiona o barco se transforme em superfície pictórica. Ao levar essas velas para o museu após a prova, ele justifica sua atuação conceitual, ao mostrar como o contexto altera a percepção lúdica da arte, através da ampliação e difusão das listras na água.

Em exibição no MAM Rio, até 12/04, as velas deixam o ambiente natural para ocupar o espaço expositivo, criando um diálogo entre a arquitetura e a paisagem carioca. A exposição reafirma a intenção de Buren sobre como o entorno transforma a obra, convidando o público a enxergar a cidade e a arte como elementos que se cruzam.

## Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura

MB ARTE | NÚMERO 04